



Edição Nº 02 – Ano 12

Araraquara, 29 de fevereiro de 2024.

Período: Fevereiro de 2024

Notícia: Após quatro anos sem captação, Fundo Amazônia tem recorde de doações em 2023

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · **01 de fevereiro de 2024**

Resumo: O Fundo Amazônia, maior iniciativa de redução de emissões provenientes do desmatamento do mundo que ficou congelada durante os quatro anos de governo Bolsonaro, atingiu doações recorde em 2023: R\$ 726 milhões. O número foi apresentado na tarde desta quinta-feira (1º) pelo Governo Federal. Os recursos captados no ano passado também provêm de uma fonte maior de doadores. Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e Suíça foram os responsáveis pelo valor captado. Segundo o Governo Federal, outros R\$ 3,1 bilhões devem ser doados ao longo de 2024 por EUA, Noruega, Reino Unido, União Europeia e Dinamarca. Além dos altos valores captados, a diversificação de doadores representa um marco na história do mecanismo. Entre 2009, ano de seu lançamento, e 2019, ano em que foi paralisado por Bolsonaro, o mecanismo contou com apenas dois doadores: Noruega e Alemanha.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/apos-quatro-anos-sem-captacao-fundo-amazonia-tem-recorde-de-doacoes-em-2023/>

Notícia: Garimpo na TI Yanomami desacelera, mas inação de militares permite retomada, diz relatório

Reportagem: Gabriel Tussini · **02 de fevereiro de 2024**

Resumo: O garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami sofreu forte desaceleração em 2023, mas a área afetada continuou crescendo. É o que destaca uma nota técnica produzida mês passado pelas organizações Hutukara Associação Yanomami (HAY), Associação Wanasseduume Ye'kwana (SEDUUME) e Urihi Associação Yanomami, com apoio técnico do Instituto Socioambiental e do Greenpeace Brasil. Segundo o documento, as ações do governo



federal foram “insuficientes” para resolver o problema, “especialmente depois que as forças armadas assumiram um maior protagonismo nas operações”. A área impactada cresceu 7%, bem abaixo dos 54% de aumento registrados em 2022 e dos 43% registrados em 2021. Segundo o relatório, a área impactada pelo garimpo ultrapassou os 5400 hectares – área comparável à de municípios de médio porte, como Lauro de Freitas (BA), Balneário Camboriú (SC) ou Taboão da Serra (SP). De acordo com o documento, cerca de 70 a 80% dos garimpeiros deixaram a região no primeiro semestre do ano passado, mas retornaram após o “relaxamento das ações de repressão”, a cargo principalmente do Exército. A reativação das zonas de exploração trouxe graves consequências à saúde e ao atendimento médico aos indígenas, o que contribuiu para que, até novembro, 308 mortes de indígenas fossem registradas no território.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/garimpo-na-ti-yanomami-desacelera-mas-inacao-de-militares-permite-retomada-diz-relatorio/>

Notícia: 48 mil morreram por ondas de calor no Brasil entre 2000 e 2018.

Reportagem: LEILA SALIM · 05 de fevereiro de 2024

Resumo: Ondas de calor mataram mais de 48 mil pessoas no Brasil entre 2000 e 2018, superando em mais de vinte vezes o número de mortes por deslizamentos de terra no período. Além disso, os eventos de aumento abrupto nas temperaturas – mais intensos e frequentes por causa das mudanças climáticas – têm aprofundado desigualdades socioeconômicas no país e vitimado mais idosos, mulheres, pretos, pardos e pessoas menos escolarizadas. Os dados são de um novo estudo, publicado na última quarta-feira (24) e conduzido por um time de 12 cientistas brasileiros e portugueses, vinculados a instituições como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade de Lisboa. A equipe foi liderada por Djacinto Monteiro dos Santos, do Departamento de Meteorologia da UFRJ.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/48-mil-morreram-por-ondas-de-calor-no-brasil-entre-2000-e-2018/>



Notícia: Ucrainianas flagradas com ovos de arara-de-lear devem ficar no Brasil durante investigações

Reportagem: Aldem Bourscheit · **05 de fevereiro de 2024**

Resumo: Duas ucranianas flagradas com ovos de arara-azul-de-lear tiveram seus passaportes retidos e deverão ficar no Brasil durante as investigações por suposto tráfico internacional. A Justiça Federal permitiu de início que seguissem em liberdade mediante pagamento de fiança, mas acabou determinando sua prisão preventiva. Com vistos de turistas, as ucranianas foram detidas na última sexta-feira (2) pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) na BR-116, em Minas Gerais. Elas trafegavam de carro entre Salvador (BA) e São Paulo (SP), de onde voariam do aeroporto de Guarulhos ao vizinho Suriname.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/ucranianas-flagradas-com-ovos-de-arara-de-lear-devem-ficar-no-brasil-durante-investigacoes/>

Notícia: Licenças concedidas pelo Ibama sofrem queda de 65% em meio a mobilização de servidores

Reportagem: Gabriel Tussini · **07 de fevereiro de 2024**

Resumo: Em meio à mobilização de servidores ambientais por valorização salarial e reestruturação da carreira, o número de licenças ambientais concedidas pelo Ibama sofre queda expressiva. Segundo levantamento divulgado hoje (6) pela Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (ASCEMA Nacional), as licenças emitidas caíram 65% em janeiro deste ano, em comparação com o mesmo mês de 2023. Segundo o relatório, os números devem cair ainda mais caso a questão não seja resolvida, já que as licenças deste ano foram fruto de análises realizadas no ano passado. Segundo a associação de servidores, o órgão concedeu apenas 19 licenças ambientais em janeiro de 2024 – todas já estavam em fase final do processo de licenciamento, dependendo apenas de “aprovação final na cadeia hierárquica”. Já em janeiro de 2023, o número foi de 54 licenças, representando uma redução de 64,8% este ano. Segundo a ASCEMA Nacional, os servidores estão priorizando, atualmente, o acompanhamento de licenças já emitidas, a renovação das que estão vencidas, vistorias em empreendimentos em operação e a condução de audiências



públicas marcadas desde 2023.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/licencas-concedidas-pelo-ibama-sofrem-queda-de-65-em-meio-a-mobilizacao-de-servidores/>

Notícia: Metal presente no glitter prejudica o crescimento de planta aquática, mostra estudo

Reportagem: Julia Moióli · 09 de fevereiro de 2024

Resumo: O glitter já se consolidou como matéria-prima de roupas, adereços, peças de decoração, cosméticos e até maquiagem. E, neste mês de Carnaval, sua popularidade atinge o auge. Porém, tanto brilho não vem sem consequências: nos últimos anos, a comunidade científica tem tratado o material como poluente emergente, já que esses microplásticos (partículas com menos de 5 milímetros) não são filtrados pelos sistemas tradicionais de tratamento de água e acabam lançados diretamente em rios e oceanos, onde interferem em diferentes aspectos da vida aquática. Estudo conduzido na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com apoio da FAPESP detectou um problema adicional: além de plástico, as partículas de purpurina carregam também metais, como o alumínio. De acordo com resultados divulgados no New Zealand Journal of Botany, o metal presente no glitter pode alterar a passagem de luz pela água e comprometer a fotossíntese – e, conseqüentemente, o crescimento – de uma das espécies mais comuns de macrófita do Brasil, a Egeria densa, popularmente conhecida como elódea. As macrófitas são plantas aquáticas visíveis a olho nu que servem de abrigo e alimento para diversas espécies, proporcionam sombreamento, produzem oxigênio e até podem ser usadas como biofiltro em projetos de fitorremediação. A elódea, por exemplo, é muito usada na ornamentação de aquários e lagos artificiais.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/metal-presente-no-glitter-prejudica-o-crescimento-de-planta-aquatica-mostra-estudo/>

Notícia: Alertas de desmatamento no Cerrado têm redução de 33% em janeiro.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 09 de fevereiro de 2024

Resumo: O Cerrado perdeu para o desmatamento uma área de 295,9 km² em janeiro de 2024, uma redução de 33% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram



desmatados 440,5 km². Os números, do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE), foram atualizados nesta sexta-feira (9). A área perdida no período é um pouco menor do que a capital do Ceará, Fortaleza. Este é o terceiro menor valor da série histórica do INPE, só perdendo para janeiro de 2020, quando foram desmatados 195 km², e 2021, quando o bioma perdeu 138 km² no período. A série histórica do INPE para o Cerrado teve início em 2019.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/alertas-de-desmatamento-no-cerrado-tem-reducao-de-33-em-janeiro/>

Notícia: Desmatamento na Amazônia cai 29% em janeiro de 2024.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 09 de fevereiro de 2024

Resumo: Dados atualizados nesta sexta-feira (9) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) indicam que, em janeiro deste ano, foram registrados alertas de desmatamento para 118,86 km² da Amazônia. A área perdida no bioma é um pouco maior do que Vitória, no Espírito Santo, a menor capital do país. O número representa uma queda de 29% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando 166,6 km² foram desmatados. Entre os estados, Roraima e Pará registraram as maiores áreas em alerta: 32,4 km² e 32,3 km², respectivamente. Mato Grosso (30 km²) e Amazonas (16 km²) aparecem em terceiro e quarto lugar do ranking de estados com maiores áreas sob alerta. Segundo outra ferramenta do INPE, a Sala de Situação, 21,4% do desmatamento registrado em Roraima aconteceu dentro de áreas protegidas ou onde ainda não há informação: 15,3% dentro de Florestas Públicas Não Destinadas, 2% em Terras Indígenas, 0,6% em Unidades de Conservação e 3,5% em áreas sem dados fundiários. A cifra medida pelo INPE é a terceira menor da série histórica, iniciada em 2016, para o mês.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-na-amazonia-cai-29-em-janeiro-de-2024/>

Notícia: Devastação na Amazônia pode chegar a ponto de não retorno até 2050, alerta estudo

Reportagem: Júlia Carvalho - 14/02/2024

Resumo: Quase metade da floresta amazônica pode estar exposta a fatores de



degradação que levariam a Amazônia a um ponto de não retorno até 2050. A conclusão é de um estudo liderado por pesquisadores brasileiros publicado na revista científica "Nature" nesta quarta-feira (14). *Contexto: o ponto de não retorno é um estágio a partir do qual se inicia uma transformação irreversível. No caso da Amazônia, seria o ponto em que a floresta passaria a morrer de maneira acelerada, com modificações no bioma e extensas áreas começando um processo de colapso.* A pesquisa mapeou os principais fatores de estresse aos quais a Amazônia está exposta e como os diferentes tipos de degradação interagem entre si. O estudo estima que entre 10% e 47% da floresta amazônica esteja exposta a ameaças graves até 2050, que podem levar a transições no ecossistema.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/02/14/devastacao-na-amazonia-pode-chegar-a-ponto-de-nao-retorno-ate-2050-alerta-estudo.ghtml>

Notícia: Cerca de 1.400 espécies de aves foram extintas desde o Pleistoceno – e a culpa é nossa

Reportagem: Duda Menegassi · 15 de fevereiro de 2024

Resumo: A era da sexta extinção em massa no planeta Terra não começou hoje, tampouco nas últimas décadas. Desde o início da diáspora humana que ocupou continentes e ilhas, a biodiversidade foi posta em xeque. O registro fóssil nos dá pistas do que já perdemos. Em alguns casos, como as aves, que possuem baixo potencial de fossilização, responder essa pergunta é mais complicado. Num esforço pioneiro, um grupo de sete pesquisadores fez um levantamento que estima que perdemos cerca de 1.400 espécies de aves em todo planeta desde o final do Pleistoceno, há cerca de 126 mil anos. O número, possivelmente subestimado, equivale a aproximadamente 12% de todas as espécies da avifauna conhecidas atualmente. Dentre as aves extintas, mais da metade (55%) seguem desconhecidas pela ciência, seja pela falta de pesquisa em si ou pela falta de fósseis. Um dos desafios para chegar nesse número foi justamente estimar as extinções que ainda não foram descobertas. Para fazer isso, os pesquisadores usaram modelos estatísticos para prever extinções de aves em 69 arquipélagos, de acordo com múltiplos fatores ambientais e a integridade do registro fóssil. O foco nas ilhas tem um bom motivo, já que cerca de 90% das extinções de aves



registradas ocorreram justamente nestes pedaços de terra em alto-mar.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/cerca-de-1-400-especies-de-aves-foram-extintas-desde-o-pleistoceno-e-a-culpa-e-nossa/>

Notícia: ONU alerta sobre grande declínio e maior risco de extinção de espécies migratórias

Reportagem: Aldem Bourscheit · 16 de fevereiro de 2024

Resumo: As populações de 523 (44%) de 1.189 animais listados na Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS, em Inglês) da Organização das Nações Unidas (ONU) estão encolhendo. Além disso, 262 (22%) delas podem ser extintas, uma taxa que salta para 97% quando o assunto são peixes. O alerta foi condensado no primeiro relatório da entidade sobre a situação global dessas espécies. Ele traz uma visão geral sobre sua conservação e tendências populacionais, informações atualizadas sobre as principais ameaças e, ainda, sugere como salvá-las.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/onu-alerta-sobre-grande-declinio-e-maior-risco-de-extincao-de-especies-migratorias/>

Notícia: Negociação entre governo e servidores ambientais tem avanços, mas segue sem acordo

Reportagem: Gabriel Tussini · 20 de fevereiro de 2024

Resumo: A última reunião entre representantes de servidores ambientais e o Ministério da Gestão, ocorrida na última sexta (16), em Brasília, terminou novamente sem acordo. Segundo Cleberson Zavaski, presidente da Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (ASCEMA Nacional), a proposta do governo continuou “aquém do reivindicado”. Ainda não há data para nova reunião, mas, segundo Zavaski, ela deve ocorrer “final da segunda semana de março”. A categoria está em mobilização pela reestruturação da carreira desde o início do ano. A proposta apresentada pelo governo não contemplou a principal reivindicação da categoria, a equiparação salarial com os servidores da Agência Nacional de Águas. Apesar disso, como detalhado em comunicado da ASCEMA Nacional, a nova proposta traz pontos ignorados na reunião anterior, como a manutenção de



gratificações por desempenho e qualificação, além de uma gratificação por localização, destinada a servidores que atuem em “locais de média e difícil lotação” a serem definidos por cada órgão que possui unidades descentralizadas de Brasília (Ibama, ICMBio e Serviço Florestal Brasileiro). O ministério prometeu, ainda, repassar todas as alterações também aos servidores aposentados.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/negociacao-entre-governo-e-servidores-ambientais-tem-avancos-mas-segue-sem-acordo/>

Notícia: MS: lei do Pantanal entra em cena com seca histórica do Rio Paraguai

Reportagem: Aldem Bourscheit · **21 de fevereiro de 2024**

Resumo: A lei do Pantanal sul-mato-grossense entrou em vigor esta semana, 60 dias após sua publicação. Um decreto editado na segunda (19) começou sua regulamentação. O governo estadual deve editar resoluções e portarias nas próximas semanas detalhando outros trechos da normativa. Desde agora está vetada a expansão de lavouras de soja, cana-de-açúcar, eucalipto e outras culturas exóticas nos 6 milhões de ha do bioma no estado. A rotação e o replantio desses cultivares dependem de licenças ambientais. Também estão barradas a instalação de pequenas hidrelétricas e de novas carvoarias. Essas poderão operar até o fim das atuais permissões.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/ms-lei-do-pantanal-entra-em-cenacom-seca-historica-do-rio-paraguai/>

Notícia: ICMBio convoca sociedade para analisar propostas de novas UCs.

Reportagem: DUDA MENEGASSI · **22 de fevereiro de 2024**

Resumo: Convocar a sociedade para colaborar e analisar propostas de novas unidades de conservação (UCs) na retomada da agenda de áreas protegidas pelo governo brasileiro. Essa foi a missão da oficina de trabalho de critérios e priorização para criação de UCs federais organizada pelo ICMBio, que reuniu servidores ambientais, universidades, povos tradicionais, ONGs e secretarias estaduais de meio ambiente. Numa força-tarefa coletiva que durou cinco dias, os participantes analisaram mais de 200 propostas em todos os biomas do país que



estavam na gaveta do instituto, em diferentes estágios de elaboração. Dessas, foram indicadas 91, que seguirão para aprofundamento de estudos e análise dentro do ICMBio. De acordo com informações do ICMBio, foram analisadas um total de 219 propostas de criação e ampliação de unidades de conservação, a maior parte delas (66) na Zona Costeira Marinha, seguido por propostas no Cerrado (50), na Amazônia (36), na Mata Atlântica (28), na Caatinga (19), no Pantanal (13) e no Pampa (07).

Link: <https://oeco.org.br/noticias/icmbio-convoca-sociedade-para-analisar-propostas-de-novas-ucs/>

Notícia: ONG vai reflorestar área que conecta habitats do mico-leão-dourado, no interior do RJ

Reportagem: Gabriel Tussini · 22 de fevereiro de 2024

Resumo: A conservação dos micos-leões-dourados ganhou uma boa notícia neste mês. A Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD), ONG dedicada a proteger esta espécie ameaçada de extinção e exclusiva da Mata Atlântica do Rio de Janeiro, anunciou a compra da Fazenda Santo Antônio, em Silva Jardim, no interior do estado. A propriedade rural, de 103 hectares, está localizada exatamente entre dois grandes fragmentos do bioma, que juntos somam mais de 20 mil hectares por onde a espécie circula. A área será reflorestada e servirá de conexão entre os blocos. Oficializada no último dia 8, a aquisição foi financiada com recursos doados pelas organizações Rainforest Trust e DOB Ecology, parceiras da AMLD. A fazenda fica no Vale dos Patís, área de várzea do rio São João, região de forte uso agrícola, com plantações que impedem a conexão entre os fragmentos de floresta. O plano da associação agora é reflorestar 44 hectares (o equivalente a 44 campos de futebol) com espécies nativas, ligando os dois fragmentos de floresta. A ONG estima que, uma vez feito o plantio, a floresta deva levar de 4 a 7 anos para ficar adequada à passagem dos micos.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/ong-vai-reflorestar-area-que-conecta-habitats-do-mico-leao-dourado-no-interior-do-rj/>



Notícia: Antas “avisam” pesquisadores sobre contaminação humana por agrotóxicos no MS

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 23 de fevereiro de 2024

Resumo: Pesquisadores de equipe multidisciplinar identificaram que uma parcela de moradores do sudeste do Mato Grosso do Sul está contaminada com agrotóxicos e metais pesados, provenientes das grandes monoculturas da região. Os resultados foram divulgados na última semana. A descoberta só foi possível graças ao “aviso” dado pelas antas que vivem no local. O trabalho, conduzido por pesquisadores da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), projeto do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), analisou a presença de 25 tipos de agrotóxicos e nove metais em moradores das cidades de Nova Alvorada do Sul e Nova Andradina. 38% das pessoas analisadas testaram positivo para algum químico ou metal, sendo que em alguns casos havia mais de um composto presente.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/antas-avisam-pesquisadores-sobre-contaminacao-humana-por-agrotoxicos-no-ms/>

Notícia: Pouco mais de mil espécies representam metade das árvores tropicais do planeta, aponta estudo

Reportagem: André Julião · 23 de fevereiro de 2024

Resumo: A imensa maioria das cerca de 46 mil espécies de árvores tropicais é extremamente rara, não passando de 10% dos indivíduos desse bioma. Por outro lado, metade das árvores dos trópicos pertence a apenas 1.053 espécies (ou 2,24%). As estimativas foram apresentadas em artigo publicado na revista Nature, assinado por um consórcio internacional de pesquisadores, incluindo um brasileiro apoiado pela FAPESP. “As espécies dominantes têm papel fundamental na estrutura da floresta. Elas proveem recursos para outras plantas, fungos e animais. Uma das contribuições do estudo foi apontar algumas poucas espécies que representam uma grande parte dos indivíduos. Com isso, podemos fazer medições e ter estatísticas mais confiáveis de como o ecossistema funciona”, explica Bruno Garcia Luize, que realizou o trabalho como parte de seu pós-doutorado no Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (IB-Unicamp), com bolsa da FAPESP.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/pouco-mais-de-mil-especies-representam-metade-das->



[arvores-tropicais-do-planeta-aponta-estudo/](#)

Notícia: Antas “avisam” pesquisadores sobre contaminação humana por agrotóxicos no MS

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · **23 de fevereiro de 2024**

Resumo: Pesquisadores de equipe multidisciplinar identificaram que uma parcela de moradores do sudeste do Mato Grosso do Sul está contaminada com agrotóxicos e metais pesados, provenientes das grandes monoculturas da região. Os resultados foram divulgados na última semana. A descoberta só foi possível graças ao “aviso” dado pelas antas que vivem no local. O trabalho, conduzido por pesquisadores da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), projeto do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), analisou a presença de 25 tipos de agrotóxicos e nove metais em moradores das cidades de Nova Alvorada do Sul e Nova Andradina. 38% das pessoas analisadas testaram positivo para algum químico ou metal, sendo que em alguns casos havia mais de um composto presente.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/antas-avisam-pesquisadores-sobre-contaminacao-humana-por-agrotoxicos-no-ms/>

Notícia: Manifesto reforça necessidade de inclusão de comunidades em esforços de conservação

Reportagem: Gabriel Tussini · **27 de fevereiro de 2024**

Resumo: “Não mais degradação da natureza, não mais desrespeito à autodeterminação dos povos, não mais homogeneização imposta”. É esta a conclusão da Carta de São Paulo, manifesto de mais de 800 pesquisadores, representantes de comunidades tradicionais e gestores de áreas protegidas reunidos no XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS) e VI Encontro Latino-americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (ELAPIS). O duplo-encontro, realizado no fim de novembro no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), terá seus trabalhos publicados em seu site oficial no mês que vem. A carta, aprovada por aclamação na plenária de encerramento dos eventos, reforça a necessidade de se pensar a conservação da natureza em parceria com as comunidades tradicionais, sem que ela seja “a causa, o veículo ou a justificativa para as



desigualdades”. O documento frisa ainda que a emergência climática afeta a todos e todas, mas atinge “de forma muito aguda” os grupos vulneráveis, seja nos grandes centros ou longe deles. Nesse cenário, o caminho apontado é a construção colaborativa de soluções, com maior destinação de recursos públicos, número de servidores e espaço para as comunidades em ambientes governamentais, como parte de processos participativos nas esferas municipal, estadual e federal.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/manifesto-reforca-necessidade-de-inclusao-de-comunidades-em-esforcos-de-conservacao/>

Notícia: Queimadas na Amazônia atingem número recorde em fevereiro.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 29 de fevereiro de 2024

Resumo: A Amazônia está sendo consumida pelo fogo neste início de 2024. Somente em fevereiro, foram registrados 2.961 focos de calor, a maior cifra em 25 anos de medições do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Os números, computados até o dia 28 de fevereiro, data da última atualização, são 3,7 vezes maiores do que a média para o mês – 807 focos – e 303% maiores do que o mesmo período de 2023, quando foram registrados 734 focos. O aumento no número de queimadas foi puxado pelo estado de Roraima, que vive atualmente sua estação seca, ao contrário do resto do bioma, cuja estação seca tem início em junho, com pico em setembro. Neste estado, até o dia 28 foram computados 2002 focos, 68% do total registrado em todo bioma no período.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/queimadas-na-amazonia-atingem-numero-recorde-em-fevereiro/>

Notícia: Homens caçam mais de 35 pacas em MT; Ibama abre investigação

Reportagem: Jhualisson Veiga · 29 de fevereiro de 2024

Resumo: Uma filmagem que mostra dezenas de pacas (*Cuniculus paca*) mortas, amontoadas em três pilhas, tem gerado revolta nas redes sociais desde a última semana. Ainda não há informações precisas sobre local e data em que o vídeo foi gravado, mas autoridades trabalham com a hipótese de as imagens terem sido feitas no estado de Mato Grosso. O



Ibama investiga o caso. Na gravação, é possível ver três homens. O vídeo é narrado por uma quarta pessoa, que celebra a conquista dos amigos pela quantidade de animais mortos. “Eu cheguei agora nesse acampamento, nem aqui eu tava. Esse aqui que é o perigoso, olha a cara”, narra, mostrando o amigo.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/homens-cacam-mais-de-35-pacas-em-mt-ibama-abre-investigacao/>



Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224